

Comissão vai continuar apuração

O esquema de repasse de dinheiro do governador Joaquim Roriz (PP-DF) para deputados distritais e a movimentação milionária através de contas fantasmas continuarão sendo investigados pela CPI da máfia do Orçamento. Ontem Roriz ligou para o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), e se disse "chocado" com a divulgação do esquema, feita ontem pelo O Globo. O governador garantiu que terá explicações para todas as denúncias e pediu que a CPI marcasse uma data para que entregasse documentos que desmentiriam a existência do fantasma Wanderlan Dias Soares e confirmariam a atribuição do capataz Valdivino Pinheiro de movimentar grandes somas para pagamento de funcionários de sua fazenda. Passarinho disse que a decisão de pedir a convocação de novas pessoas envolvidas no caso será do relator Roberto Magalhães (PFL-PE).

— As investigações vão continuar. Tudo que for levantado por essa CPI será investigado. Depois

de analisar os novos documentos que o governador diz possuir, o relator pode pedir novas convocações e quebras de sigilo — disse Passarinho.

No telefonema a Passarinho, Joaquim Roriz reclamou que no sábado, durante quatro horas de depoimento, não foi questionado, em nenhum momento, sobre o esquema de repasse de dinheiro aos distritais.

Contrariando declarações de Valdivino Pinheiro, que garantiu desconhecer a utilização de seu nome para a movimentação de uma conta bancária milionária, Roriz disse a Passarinho que ele era um antigo empregado encarregado de fazer o pagamento dos demais funcionários da fazenda localizada no município de Luziânia. Sobre o fantasma Wanderlan Soares, que fez depósitos milionários na conta do jornalista Ronaldo Junqueira, o governador disse que não o conhecia.

— Ele disse que não tem nenhum fantasma — disse Passarinho.